

CONHECIMENTO INTERCAPS SOBRE EDUCAÇÃO FÍSICA (CICAPEF): A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO PARA A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE GRADUANDOS E PROFESSORES CONECTADOS COM A SOCIEDADE ATUAL

INTERCAPS KNOWLEDGE ON PHYSICAL EDUCATION (CICAPEF): THE IMPORTANCE OF EXTENSION FOR THE INITIAL AND CONTINUING EDUCATION OF UNDERGRADUATES AND TEACHERS CONNECTED WITH CURRENT SOCIETY.

Carolina Lopes Severino

Graduanda em Licenciatura em Educação Física pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e bolsista do projeto de extensão Conhecimento InterCAps sobre Educação Física (Cicapef). carolinalopes.cls@gmail.com

Lincoln Pinto Barros

Graduando em Licenciatura em Educação Física pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e bolsista do projeto de extensão Conhecimento InterCAps sobre Educação Física (Cicapef). lincolnbarros.tst@gmail.com

Marcelo da Cunha Matos

Doutorando em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), docente da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e coordenador do projeto de extensão Conhecimento InterCAps sobre Educação Física (Cicapef). prof.marcelomatos@gmail.com

RESUMO

Este relato de experiência apresentará o projeto de extensão "Conhecimento InterCAps sobre Educação Física (Cicapef)" que tem como objetivo proporcionar formação inicial e continuada a graduandos e professores de Educação Física atuantes na Educação Básica por meio de cursos que abordam e discutam novas metodologias e novos temas referentes à Educação Física Escolar. As ações do projeto proporcionam uma aproximação desta disciplina escolar com questões mais atualizadas e contextualizadas com a sociedade atual. Tais momentos são realizados por professores atentos às mudanças dentro da Educação Física e sediados, preferencialmente, em Colégios de Aplicação (CAps). Os resultados demonstram que o projeto tem contemplado temas relevantes à área, satisfazendo os cursistas participantes que são compostos, principalmente, por professoras da Rede Pública de Ensino.

Palavras-chaves: Educação Física. Colégios de Aplicação. Formação profissional.

ABSTRACT

This experience report will present the extension project "InterCAps Knowledge on Physical Education (Cicapef)" which aims to provide initial and continuing training to undergraduates and Physical Education teachers working in Basic Education through courses that address and discuss new methodologies and new themes related to School Physical Education. The project's actions

provide an approach to this school subject with more up-to-date and contextualized issues with today's society. Such moments are carried out by teachers attentive to changes within Physical Education and based, preferably, in Colleges of Application (CAPs). The results show that the project has covered topics relevant to the area, satisfying the participating course participants, who are composed mainly of teachers from the Public Education Network.

Keywords: Physical Education, Application Schools, Professional qualification.

INTRODUÇÃO

Dentro da disciplina escolar de Educação Física, é possível percebermos inúmeras discussões acerca das denominadas abordagens pedagógicas¹. Essas, inclusive, se fazem muito presentes nas discussões sobre o ensino de educação física, ocupando uma quantidade expressiva de trabalhos acadêmicos da área e influenciando a formação de professores desde o início da década de 1980 (MATOS, 2016).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), as atividades curriculares da educação física escolar estão divididas em três blocos: Conhecimentos sobre o corpo; esportes, jogos, lutas e ginásticas; atividades rítmicas e expressivas. Recentemente, a Base Nacional Comum Curricular (2018) apresentou aprendizagens essenciais para a Educação Física para a Educação Básica. Na Educação Infantil, a BNCC, embora não defina como Educação Física, menciona aprendizagens relacionadas ao corpo. No Ensino Fundamental elenca unidades temáticas importantes, tais como: Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e Práticas corporais de aventura. O fomento de novas propostas pedagógicas para a abordagem de tais conteúdos no contexto escolar é importante para a formação e qualificação de docentes e futuros professores.

As Universidades, com seu tripé fundante entre ensino, pesquisa e extensão, gozam de autonomia didático-científica (BRASIL, 1988). Gadotti (2017, p.4) defende uma “universidade democrática, comprometida com a problemática da comunidade, fomentadora de transfor-

mações sociais.” Observa-se a importância da extensão universitária, que pode e deve ocupar esse espaço de produção, aproximando o ambiente acadêmico à sociedade.

A extensão contribui para uma formação integral e é importante para promover uma educação de qualidade (COELHO, 2014). Em sua relação universidade-sociedade, a extensão se mostra como uma via de mão-dupla e pode ser vista como instrumento pedagógico, cuja função não é transmitir, unidirecionalmente, o conhecimento da universidade para o público externo. Dessa forma, o presente relato discorrerá sobre os resultados, até o momento, do projeto de extensão “Conhecimento Inter-CAPs sobre Educação Física (Cicapef)”, criado em 2018, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), vinculado ao Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAP-UERJ).

Concentrado na linha das Ciências Humanas e voltado para a área da Educação, o Cicapef propõe elaborar, divulgar e aplicar cursos de formação inicial e continuada na área da Educação Física Escolar, discutindo e fomentando entre estudantes e professores de Educação Básica novas metodologias e temas da área. Como lócus do projeto, defendemos a importância e a atuação dos Colégios de Aplicação (CAPs) como espaços relevantes de intervenção por meio da extensão. O projeto, inicialmente composto apenas por docentes da UERJ, possui, desde 2019, também professoras do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CAP-UFRJ), estabelecendo uma parceria entre ambas as instituições.

Considerando que a extensão é um pilar in-

¹ Contrapondo uma concepção médico-higienista e militar sobre Educação Física, as abordagens pedagógicas são estudos, pensamentos, reflexões apresentadas pelos seus idealizadores, cujos objetivos são descrever o papel da Educação Física na sociedade a partir da década de 80 a luz de estudos sobre Educação, Psicologia, História, Antropologia, Sociologia e Ciências da Saúde.

dissociável da experiência universitária, que a oferta de atividades científicas e de formação inicial e continuada são essenciais para professores e alunos de graduação, entendemos que os CAPs são lugares propícios e diretamente vinculados a esta perspectiva, pois "os colégios devem seu título a esta função: ser um espaço onde os estudantes de cursos de graduação que envolvem didática podem aplicar, numa situação real, os conhecimentos adquiridos em sala de aula" (SANTOMAURO, SCACHETTI & SCAPATICIO, 2012). Afinal, a participação em ações de extensão permite aos estudantes "aumentar seu engajamento social e desenvolver cidadania (...), qualificar-se profissionalmente, tendo, na interação com a sociedade, fonte de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades." (COELHO, 2014).

Além deste público, visamos também contemplar professores já atuantes no mercado de trabalho que desejam participar de uma formação continuada e estarem atentos aos novos olhares sobre a área dentro do campo educacional atual. Em sua página oficial, o CAP-UERJ explicita sua atuação perante a extensão:

constituir-se em campo de formação de estudantes dos cursos de Graduação (...), principalmente daqueles voltados à formação para o magistério da Educação Básica; propor, implementar e divulgar novas metodologias e abordagens para os diferentes níveis de ensino, através do desenvolvimento da pesquisa e da extensão; "promover formação integral a estudantes de educação básica (...); promover formação docente de qualidade, através da reflexão crítica sobre a prática pedagógica, a estrutura curricular e o ensino e o cotidiano escolar; estimular a cultura o conhecimento científico e a produção acadêmica e sua propagação social inclusive através da extensão universitária².

Recentemente, Antunes e Miranda (2017) ratificam o inestimável valor dos Colégios de Apli-

cação no livro lançado sobre a área de Educação Física e sua relação com tais instituições tão necessárias dentro das universidades. Segundo os autores, embora os CAPs sejam campo de estágio curricular para os cursos de licenciatura,

estas escolas foram se transformando em centros de excelência, dada a sua característica de lócus de aplicação dos conhecimentos produzidos no seio das universidades. Assim, destacando-se com ambiente de ensino inovador e de valorização da extensão e pesquisa. Neste sentido, o seu compromisso com a formação inicial e continuada de professores, somados a vontade de contribuir para a transformação da sociedade, se traduz em uma prática real.(ANTUNES & MIRANDA, 2017, p.9)

Num cenário ainda incipiente na oferta de cursos para este público-alvo, o Cicapef busca ocupar esta lacuna no espaço em que está inserido. Os resultados do projeto têm sido expressivos e elucidativos, ensejando perspectivas importantes para o decorrer desta caminhada extensionista.

METODOLOGIA

O projeto possui uma equipe de onze pesquisadores: sete pertencentes ao corpo docente da UERJ, dois da UFRJ e dois bolsistas de extensão. Em quatro anos de atividades, o Cicapef já elaborou dez cursos³, um evento⁴ extensionista e participou de sete eventos acadêmicos⁵. O projeto tem se tornado em um espaço contundente de apresentação, discussão e aplicação de novas metodologias e perspectivas para a Educação Física Escolar. Como local de realização, temos utilizado, preferencialmente, as instalações do CAP-UERJ e do CAP-UFRJ.

Os cursos têm duração de 8 a 15 horas, sendo realizado preferencialmente aos sábados. Embora a maioria deles tenha sido realizada

² Disponível em www.cap.uerj.br, visitado em 7 de agosto de 2022.

³ São eles: Esportes Alternativos (2018), Jogos Indígenas (2019 e 2022), Gênero e Sexualidade na Educação Física Escolar (2019), Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa (2019), Revisão sistemática: princípios básicos (2019), Educação Física na Educação Infantil (2019), Abordagem crítico-superadora na Educação Física: possibilidades pedagógicas (2019), Jogos Africanos e Educação Física Escolar (2019) e Natação mais segura (2020). Ao todo, já passaram pelas ações do Cicapef dez palestrantes, todos vinculados às universidades do Rio de Janeiro.

⁴ Com a necessidade do isolamento pela Covid-19, deflagrada em março de 2020, elaboramos um formato virtual para dar continuidade ao projeto, denominado de "Circuito de Lives: intervenções pedagógicas na Pandemia" (2020).

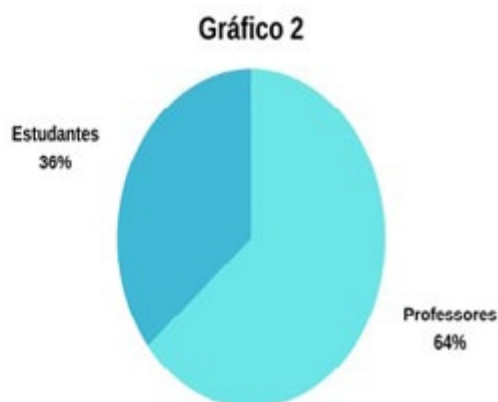
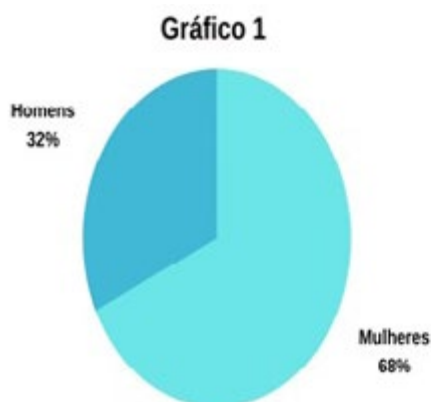
⁵ 28º e 29º UERJ sem muros (2018 e 2019), I Simpósio de Ações de Extensão da Faculdade de Educação da UFRJ (2019), VIII e XI Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ (2019 e 2022), IX Simpósio de Educação Física e Dança da UFRJ (2020) e IX Congresso Brasileiro de Extensão Universitária (2021).

nas duas universidades fluminenses supracitadas, por já termos estabelecido esta parceria de maneira formal, temos desenvolvido e nos colocado à disposição para implementar ações em outras locais, constituindo pontes importantes com diversas instituições⁶ públicas e privadas. Tais parcerias, embora se constituam, num primeiro momento, em basicamente ceder o espaço físico e materiais específicos ao projeto, promovem também a extrapolação do conhecimento acadêmico para além dos muros da universidade. A convivência com outros espaços físicos e profissionais com as mais diversas experiências e demandas, agregam valor ao valioso campo da extensão.

Para se inscrever no curso, o interessado preenche um formulário eletrônico com dados básicos⁷. A partir das informações, seguem os dados estatísticos a seguir.

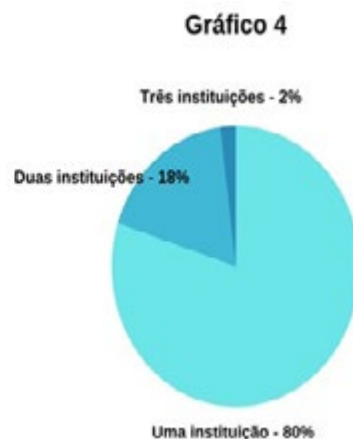
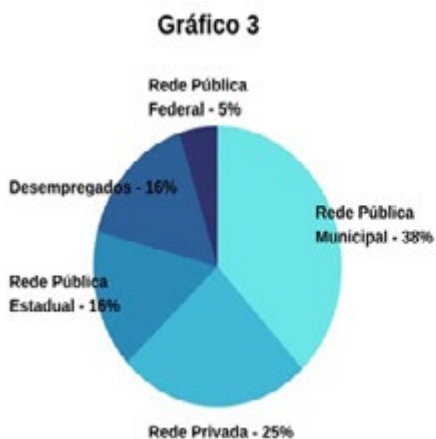
RESULTADOS E DISCUSSÕES

A participação nos cursos é majoritariamente de mulheres. Os professores também costumam ser maioria, em relação aos estudantes de cursos de graduação em Educação Física. As porcentagens são apresentadas nos gráficos 1 e 2.



Aos docentes que preencheram o formulário de inscrição foi perguntado sobre a rede de atuação profissional, como mostra o gráfico 3. A partir dessas informações, aferiu-se também quantos dos inscritos empregados trabalham em uma, duas ou até três instituições de ensino escolar simultaneamente, como ilustrado no gráfico 4.

Já aos estudantes, foi solicitado que revelassem a instituição de ensino superior que estudam (gráfico 5). Além disso, foi perguntado o período da graduação em que se encontravam naquele momento, como mostrado no gráfico 6.



⁶ Destacamos a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e estabelecimentos privados como colégios e academias de ginástica.

⁷ Tais como: nome completo, contato, formação acadêmica, se é professor ou estudante, a rede de ensino em que atua, a universidade e período em que está matriculado e como soube do curso.

Gráfico 5

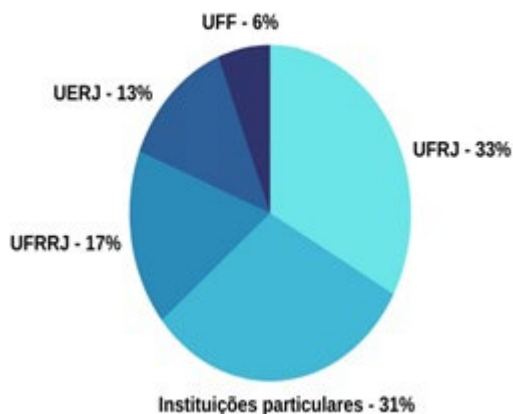
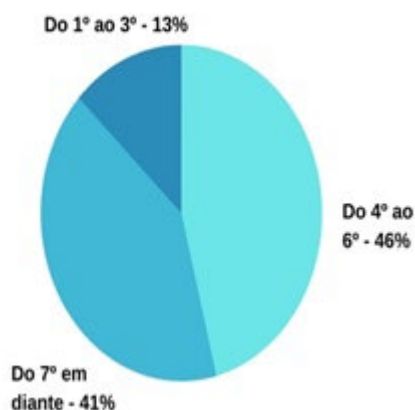


Gráfico 6



Após a conclusão dos cursos, além da certificação, é enviado aos cursistas um questionário de avaliação com perguntas referentes a divulgação do curso, ao espaço físico utilizado, ao material teórico apresentado pelo palestrante, às dinâmicas feitas, sobre o palestrante, se recomendaria o curso a um colega, se compreendeu a proposta do projeto e como ele avaliaria o Cicapef para a área da Educação Física.

A primeira questão, levantada no gráfico 7, foi

no tocante à satisfação com a divulgação dos respectivos cursos. Pelo gráfico 8, mostramos à satisfação em relação ao(s) espaço(s) físico(s) utilizado(s) durante os cursos.

O(s) material(s) usado(s) nos cursos para fins didáticos também foi avaliado pelos participantes, conforme o gráfico 9. A satisfação dos participantes sobre as dinâmicas e atividades práticas realizadas está representada no gráfico 10.

Gráfico 7



Gráfico 8



Gráfico 9

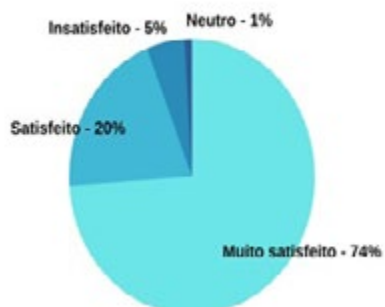


Gráfico 10



É válido destacar que o nível de satisfação dos cursistas em relação ao(s) palestrante(s) foi maior do que 90%. Além disso, a compreensão sobre a proposta do projeto por parte dos participantes foi uma questão também julgada pelos organizadores como importante de ser medida e essa foi igualmente bem avaliada.

Por fim, perguntamos aos cursistas como avaliavam a importância do projeto para a Educação Física. Numa escala de 1 a 5, em que 1 é considerado pouco importante e 5, muito importante, os respondentes assinalaram apenas a alternativa “4” e “5”.

A análise dos dados estatísticos gera um retorno valioso para os organizadores, colocando à luz diferentes perspectivas que possam ora reafirmar alguns dos processos experimentados, ora redirecionar outros deles. Partindo de uma noção colaborativa, pode-se aprimorar ainda mais as intenções do projeto e alcançar de maneira mais exitosa os objetivos desejados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No âmbito educacional, em um país que possui lacunas abertas no que tange a formação de professores, entendemos que os projetos de extensão ocupam uma parcela preponderante para as universidades brasileiras. Logo, o Cicapef tem a oportunidade de colaborar com a formação continuada de professores.

Da mesma maneira, entendemos a importância de complementar a formação inicial de graduandos por meio das ações extensionistas, cujos currículos são, de maneira contumaz, aprisionados em grades curriculares pouco atentas às inovações. O projeto, ainda que recente no cenário, tem demonstrado retornos interessantes e robustos que nos fazem seguir adiante. Os temas discutidos nos cursos buscam estar atentos aos sinais atuais da área, uma oportunidade para os cursistas se depararem com novos olhares sobre esta disciplina escolar, ainda muito enraizada numa perspec-

tiva biologizante e esportivista (DARIDO, 2003). Como exemplo, temos a preocupação com temáticas voltadas para uma educação plural, diversificada e menos eurocêntrica⁸. Deste modo, o Cicapef ratifica sua intenção em colocar-se como mais um caminho de formação do estudante e do professor de Educação Física.

Mostra-se imperativo o debate dentro da escola sobre a cultura identitária das minorias⁹. Na Educação Física não é diferente, por ser uma disciplina onde as tensões e conflitos de poder se mostram pelo meio corporal.

Percebemos que a maior procura pelas ações do projeto são de professoras, atuantes na Rede Pública de ensino. Entre os estudantes de Educação Física, recebemos, majoritariamente, graduandos matriculados em universidades públicas que estão na segunda metade da faculdade (a partir do 4º período).

O espaço físico utilizado é outro aspecto a ser refletido. Ainda que este ponto tenha sido bem avaliado em sua maioria, entendemos que os cursistas gostariam de usufruir de instalações mais bem estruturadas. No entanto, esta não é uma questão apenas do projeto. Tal problemática vai ao encontro da maioria das instituições públicas brasileiras. Apenas 27,3%¹⁰ das escolas de todo o país possuem espaço físico para a prática de atividades físicas. De todo modo, temos buscado, e já conseguimos, criar parcerias com instituições privadas, com o intuito de ampliar a possibilidade de termos acesso a uma variedade maior de espaços físicos.

Sobre o material teórico utilizado, ele é de responsabilidade do palestrante e sempre compartilhado com os cursistas ao final do curso. O conteúdo refere-se a uma explanação teórica e, quando necessário, a uma parte prática. É uma prerrogativa do projeto disseminar o conhecimento por meio deste material a todos que participam.

Os dados estatísticos gerados a partir da impressão dos participantes após a realização dos cursos, apontam para um caminho frutí-

⁸ A grande procura pelos cursos sobre Gênero e Sexualidade na Educação Física, a cultura corporal indígena e africana corroboram isso.

⁹ Tais como tais como indígenas, negros e LGBTQIA+.

¹⁰ Dado disponível em <https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/faltam-instalacoes-esportivas-em-mais-de-70-das-escolas-municipais-do-pais-aponta-ibge.ghtml>. Visitado em 7 de agosto de 2022.

fero e promissor. Decerto, ainda há muito o que aperfeiçoar e, para isso, permaneceremos atentos às demandas e às possibilidades de alinhá-las com os ensejos do projeto.

Continuaremos a oferecer em nossos cursos temas que possam ampliar os horizontes da Educação Física escolar. Acreditamos, dessa maneira, não somente contribuir com estu-

dantes e professores, mas também para gerar tensões sobre as estruturas curriculares que criam, por sua vez, rachaduras para a permeabilização de conteúdos mais diversos e condizentes com a diversidade cultural do nosso país.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, M. M.; MIRANDA, M. **A Educação Física Escolar em Colégios de Aplicação**: múltiplos olhares. Curitiba: Editora CRV, 2007.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, MEC. 2017. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 7 ago. 2022.

COELHO, G. C. O papel pedagógico da extensão universitária. **Revista Em Extensão**, v. 13, n. 2, p. 11-24, 2014.

DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola**: questões e reflexões. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

GADOTTI, Moacir. **Extensão Universitária**: Para quê? Instituto Paulo Freire, v. 15, p. 1-18, 2017.

MATOS, M. C. Os sentidos de Educação Física na escola e seus impactos na formação do professor. **Revista e-Mosaicos**, Rio de Janeiro, v. 5, p. 41-52, 2016.

SANTOMAURO, B.; SCACHETTI, A. L.; SCAPATICIO, M. Colégios de aplicação são ilhas de excelência no Brasil. **Revista Nova Escola**. Março, 2012. Disponível em <<https://novaescola.org.br/conteudo/1471/colegios-de-aplicacao-sao-ilhas-de-excelencia-no-brasil>> Acesso em: 7 ago. 2022.